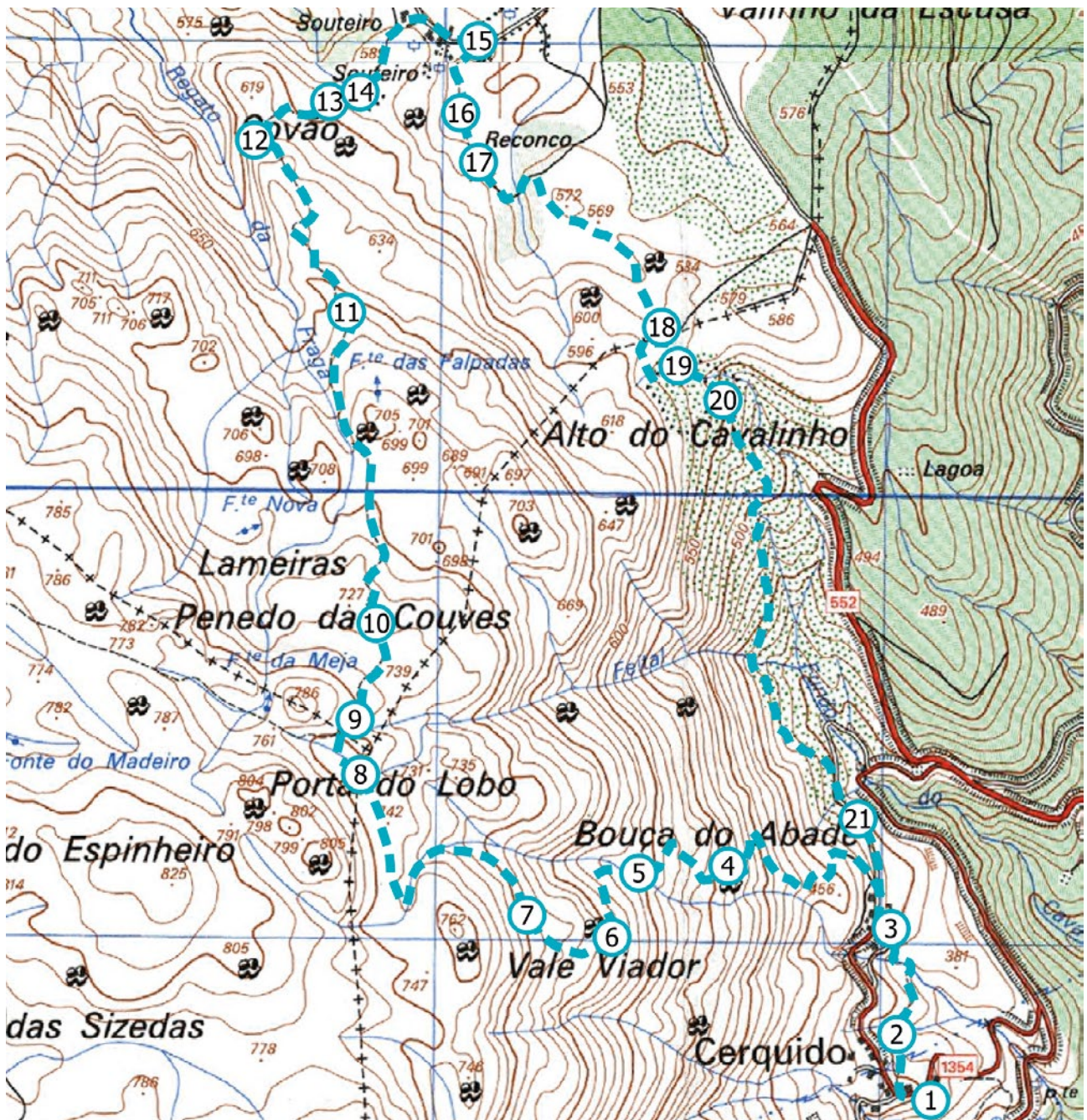




serra
d'arga

Trilho do Lobo Atlântico





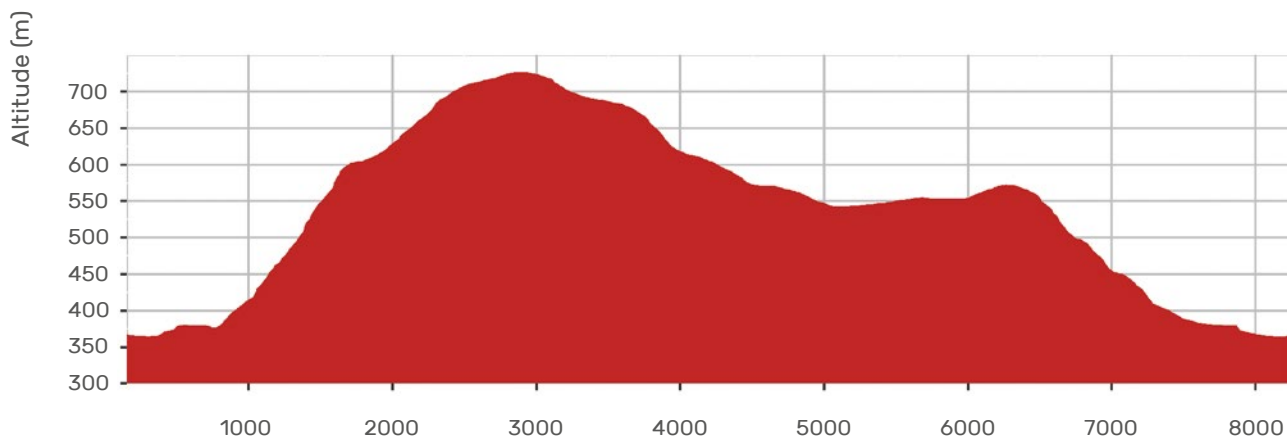
Trilho do Lobo Atlântico

0 300 600m

Pontos de interesse

- | | |
|--|---|
| <p>1 Vista para os vales dos rios Estorãos e Lima, desde a Capela de Santa Rufina</p> <p>2 Carvalho com orla de azevinhal</p> <p>3 Aves no mosaico agrícola</p> <p>4 Pias graníticas</p> <p>5 Anfíbios e répteis</p> <p>6 Vista panorâmica para os vales dos rios Estorãos e Lima</p> <p>7 Fauna de matos; urzais-tojais com campainhas- amarelas</p> <p>8 Disjunção do granito</p> <p>9 Vestígios de erosão física e antrópica; Porta do Lobo e Regato da Fraga</p> <p>10 Raiz-divina-de-cheiro</p> | <p>11 Vista panorâmica sobre a Arga de Baixo</p> <p>12 Vale com afloramentos graníticos multiformes</p> <p>13 Vista para a Laje, a serra e a mata</p> <p>14 Moinhos do Covão e da Presa; Charco de reprodução de anfíbios</p> <p>15 Caminho das Leiras; Campos agrícolas e carvalho</p> <p>16 Aves de bosque</p> <p>17 Reconco</p> <p>18 Casa Florestal</p> <p>19 Fojo do Lobo</p> <p>20 Vista para o Cerquido; Cristais de quartzo no seio de quartzofilito</p> <p>21 Socalcos com ramadas adossadas</p> |
|--|---|

Nome do percurso: Trilho do Lobo Atlântico
Tipo de trilha: Circular
Extensão: 8.247 m
Grau de dificuldade: Moderado
Tempo de duração: 3 h
Início e fim: Cerquido (41°48'26.96"N, 8°40'30.83"W)



Perfil altimétrico do Trilho do Lobo Atlântico

Distância (m)

O Trilho do Lobo Atlântico desenvolve-se ao longo das encostas e dos topos da Serra d'Arga, e no território que se aninha a nascente do seu sopé.

Desde as vertentes da serra, da Porta do Lobo e do Alto do Cavalinho, obtêm-se vastas panorâmicas sobre esse território e o seu mosaico de paisagem, e avistam-se outros que para além dele se estendem, como os vales dos rios Minho e Lima e as serras da Peneda, Amarela e do Gerês.

Ao longo dos vales do Ribeiro das Pombas, do Regato da Fraga e do Fundo do Cavalinho identificam-se os elementos resultantes da humanização da paisagem; os prados e os campos agrícolas sobre as suas veigas, os socalcos que, por vezes, em imensas escadarias sobem até aos núcleos rurais, as ramadas e as matas, povoadas por carvalhos, sobreiros, bétulas e azevinhos.

O trilho percorre o flanco este da Serra d'Arga, e encerra curiosidades geológicas e geomorfológicas, onde se destaca uma extensa linha de contacto entre o granito e os terrenos xistentos.

Localmente, os xistos intercalam-se por quartzitos e quartzofilitos. Em regra, os quartzitos formam pequenas cristas, devido à sua resistência à erosão. Os quartzofilitos apresentam pequenos cristais de quartzo poligonal resultantes da recristalização metamórfica. Ao nível geomorfológico são os granitos que assumem maior preponderância, pois formam as principais cristas e topos de encosta. Estas áreas são próficias em pitorescas morfologias, como pias, disjunção e vestígios de erosão física e antrópica. A uma outra escala de observação é possível apreciar panoramas de interesse geológico e geomorfológico.

Nas zonas mais declivosas do trilho, a vegetação é esparsa e dominada por matos secos de tojo-arnal (*Ulex europaeus*) no meio de prados secos com diversas gramíneas. Nas zonas graníticas aplanadas do topo, ocorrem diversos tipos de vegetação comuns na serra das quais se realça as comunidades de zonas rochosas com raiz-divina-de-cheiro (*Armeria humilis* subsp. *odorata*) e tormentelo (*Thymus caespitius*). Descendo para as aldeias, os tipos de ocupação de solo diversificam-se, abundando os campos de cultivo, os lameiros e os carvalhais. Entre Arga de Cima e Cerquido e já sobre litologia xistosa, dominam os matos de carqueja (*Pterospartum tridentatum*), tojo-gatenho (*Ulex micranthus*) e torga (*Erica umbellata*).



Frondosa mata junto ao lugar da Laje

No caso da fauna, junto ao Cerquido observam-se mosaicos agrícolas tradicionais, ricos em aves que aí se alimentam e refugiam. Os tradicionais muros de pedra são refúgio de lagartixas e outros répteis mais discretos. Os anfíbios estão presentes nos abundantes pontos de água, como regos, tanques e pequenos charcos. Nos bosquetes, entre os espaços agrícolas, observam-se espécies como o gaio (*Garrulus glandarius*), pica-paus (*Picus viridis* e *Dendrocopos major*) e uma diversidade de aves canoras.

Com a chegada da montanha os solos agrícolas dão lugar a zonas rochosas e matos, com comunidades de aves distintas, como as cotovias (*Lullula arborea* e *Alauda arvensis*) ou a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), bem como mamíferos emblemáticos como o lobo (*Canis lupus*) e o garrano (*Equus caballus celticus*).

Quanto ao património, o trilho passa pelos setecentistas moinhos do Covão e da Presa, este último assim designado por se localizar junto a uma presa de água, sistema de irrigação bastante comum na Serra d'Arga. Passando pelo Caminho das Leiras, rasgado durante o século XVII, o Reconco é local de paragem obrigatória. As ruínas deste pequeno lugar são o testemunho das construções mais tradicionais da serra em alvenaria de xisto e granito, incluindo os típicos espigueiros e fontes em cantaria.

No Alto do Cavalinho é possível aceder às ruínas da antiga casa do guarda-florestal, de arquitetura rústica e implantada num local estratégico.

Antes da descida até ao Cerquido, o Fojo do Lobo apresenta-se como um elemento raro do património civil serrano, exemplar único da relação ancestral do homem com o lobo.